Em ano de celebrações, Osesp põe foco de concertos nas escolas de Viena

Programação marca os 70 anos do grupo, os 25 anos da Sala São Paulo e os 30 anos do Coro da Osesp

Por João Luiz Sampaio

Não era pequena a expectativa para a temporada 2024 da Osesp, por vários motivos. Ainda que a programação do grupo seja feita com antecedência, será o primeiro ano completo de Thierry Fischer como diretor musical – e é de supor que alterações e ajustes tenham sido feitos, à luz das buscas artísticas do maestro, como já acontecera na atual temporada. Mas isso é só o começo. Em 2024, a Osesp completa 70 anos de existência; a Sala São Paulo, 25 anos; e o Coro da Osesp, 30 anos.

A temporada sinfônica dará atenção especial à primeira e à segunda escolas de Viena e suas influências. Em meio a esse universo, Fischer escolheu realizar a integral das sinfonias de Johannes Brahms e um Festival Schubert, com as *Sinfonias nº 8* e *nº 9* e a *Missa nº 5* do compositor, além de uma seleção de sonatas em recitais do pianista inglês Paul Lewis. Este também será solista no *Concerto nº 1* de Brahms e no *Concerto nº 27* de Mozart (do compositor, o *Concerto nº 23* será tocado por Fazil Say; de Brahms, o *Concerto nº 2* terá Sergey Babayan como solista). A Osesp fará, ainda, a integral dos concertos para piano e orquestra de Beethoven, com solos do artista em residência, o pianista israelense Tom Borrow. Ele interpreta os três primeiros concertos e o projeto entra em 2025, com os últimos dois.

Com 23 anos, Borrow apresentou-se com a Osesp no ano passado, quando tocou justamente Beethoven, o *Concerto nº 4*, sob regência de Fischer. Ao longo de 2023, ele tem atuado como residente na Hallé Orchestra, após vencer o The Terence Judd-Hallé Award, oferecido pela orquestra em parceria com a BBC. O artista despontou no cenário internacional em 2019, quando participou como solista de uma turnê da Filarmônica de Israel, substituindo a pianista Kathia Buniatshvilli.

Já a segunda escola de Viena aparece com a *Passacaglia op. 1* e *Im Sommerwind*, de Anton Webern (regência de Elena Schwarz e Xian Zhang, respectivamente); de Arnold Schoenberg serão apresentadas *Pelléas e Mélisande*, com o maestro Christoph Koncz, e sua orquestração do *Quarteto op. 25* de Brahms; de Alban Berg, a temporada inclui o *Concerto para violino*, com regência de Heinz Holliger e solos de Ilya Gringolts.

Os 25 anos da Sala São Paulo serão celebrados com a mesma peça que marcou sua inauguração: a *Sinfonia nº 2*, *Ressurreição*, de Mahler. A regência será de Thierry Fischer, à frente da Osesp, do Coral Paulistano e do Coro Acadêmico da Osesp, além de contar com as solistas Camila Titinger Provenzale e Luisa Francesconi.

Hilary Hahn

DIVULGAÇÃO / DANA VAN VEEUW BV / DECCA

Para marcar o aniversário do Coro da Osesp, o grupo fará algumas apresentações especiais, sob regência de Luiz de Godoy (programa ainda não anunciado), William Coelho (com obras de compositoras) e Celso Antunes, que em setembro rege a *Missa K 077*, de Stravinsky, e a *Missa nº 2 em mi menor*, de Bruckner.

ENCOMENDAS

Em fevereiro, a Osesp fará três programas anteriores à abertura oficial da temporada. Hilo Carriel rege a cantata *Carmina burana*, de Carl Orff, e Thierry Fischer comanda o grupo em concertos nos quais serão apresentadas as peças finalistas do concurso dedicado a compositoras latino-americanas. A vencedora terá a peça gravada em um disco que celebra os 70 anos da orquestra, no qual estarão também novas criações de Andrew Norman, Clarice Assad, Esteban Benzecry, Felipe Lara, Heinz Holliger e Unsuk Chin (as obras serão tocadas em um concerto especial no dia 23 de fevereiro).

A série de assinaturas começa em março, com a *Missa solemnis*, de Beethoven (entre os solistas, Paulo Szot, Luisa Francesconi e Giovanni Sala), e a *Sinfonia nº 1* de Brahms (Fischer). Em seguida, o diretor musical rege programa com peças de Jessie Montgomery e Unsuk Chin; Alexander Shelley comanda apresentações com obras de Silvia Berg, Prokofiev (*Concerto nº 3*, com Cristian Budu) e Stravinsky; e Paulo Szot, Luciana Bueno, Lina Mendes são solistas no oratório *Paulus*, de Felix Mendelssohn (Arvo Volmer).

Em abril e maio, o destaque é o piano. Paul Lewis faz os primeiros dois de seus recitais com as sonatas de Schubert (ou outros dois acontecem em outubro) e toca o *Concerto nº 27* de Mozart (em programa regido por Alexander Liebreich, e que

Série de assinaturas da Osesp será reformulada, indo de 12 para 8 árvores, com uma redução de 32 para 27 semanas de apresentações

Maestro Thierry Fischer: primeira temporada completa como diretor musical da Osesp

DIVULGAÇÃO

tem também obras de Olga Neuwirth e Schubert). Por sua vez, Víkingur Ólafsson sola o *Concerto para piano*, de Schumann, e apresenta, em recital solo, as *Variações Goldberg*, de Bach, que ele acaba de gravar para o selo Deutsche Grammophon. Em seguida, Tom Borrow faz os três primeiros concertos de Beethoven, além de realizar recital com músicos da Osesp.

Ainda em maio, Fischer vai reger *Amériques*, de Varèse; *Uirapuru*, de Villa-Lobos; *Umoja*, de Valerie Coleman; a *Sinfonia nº 1* de Mahler; e a *Sinfonia alpina*, de Strauss – do compositor, em junho, Xian Zhang rege *Assim falou Zaratustra*. No mesmo mês, apresenta-se uma das estrelas da temporada: a violinista Hillary Hahn, que será a solista no *Concerto para violino*, de Alberto Ginastera, e na *Fantasia sobre Carmen*, de Sarasate. Em julho, depois do aniversário da Sala, a Osesp volta ao palco no fim do mês com Giancarlo Guerrero e o *Réquiem* de Duruflé. Com o maestro, o grupo toca também, em agosto, um programa com Adolphus Hailstork, Arturo Márquez (*Concerto de outono*, com o trompetista Pacho Flores) e a *Sinfonia nº 3* de Aaron Copland.

O pianista Tom Borrow

DIVULGAÇÃO

Entre setembro e dezembro, Fischer estará três semanas com a Osesp. Na primeira, rege a *Sinfonia nº 6* e os *Choros nº 10*, de Villa-Lobos, além da estreia latino-americana de *Reverdecer*, de Andreia Pinto Correia; na segunda, com o violoncelista Jean-Guihen Queyras, toca as *Variações rococó*, de Tchaikovsky, em programa que tem ainda a *Sinfonia nº 4* de Brucker; na terceira, nos concertos de encerramento, as apresentações têm como destaque o *Concerto para flauta, Lux stellarum*, de Erkki-Sven Tüür, com solos de Emmanuel Pahud.

Os demais concertos do período serão regidos por uma série de maestros e maestras convidados. Elim Chaim vai interpretar a *Sinfonia nº 10* de Shostakovich e *Speaking Drums*, de Peter Eötvös – do compositor russo também será tocada a *Sinfonia nº 6*, com regência de Elena Schwarz. Paolo Bortolameolli toca a *Sinfonia nº 7* de Dvorák; Heinz Holliger faz um programa Berg e Schumann; Katharina Wincor fica responsável pela *Missa* de Schubert; Marc Albrecht comanda a Osesp em Brahms; Simone Menezes e o violinista Guido Sant'Anna tocam a *Sinfonia espanhola*, de Lalo (além de Lili Boulanger e Villa-Lobos); Marcelo Lehninger rege a *Sinfonia nº 4* de Tchaikovsky; e Leonardo García Alarcón interpreta a *Missa em si menor* de Bach.

Em 2024, a série de assinaturas da Osesp será reformulada, indo de 12 para 8 árvores, com uma redução de 32 para 27 semanas de apresentações. A medida, segundo comunicado enviado aos assinantes, "possibilitará que a orquestra tenha mais tempo para ensaios, realize importantes gravações e participe de projetos especiais". ◂

ASSINATURAS

Renovação: de 2 a 22 de outubro / **Trocas**: de 23 a 29 de outubro
Novas assinaturas séries fixas: de 30 de outubro a 6 de novembro
Novas assinaturas séries fixas e flexíveis: de 6 de novembro a 29 de dezembro
Informações: tel. (11) 3777-2437 / assinatura@osesp.art.br